

Terceiro Domingo da QUARESMA

DESAFIO PASTORAL:

Promover a participação das mulheres nos ministérios, nas instâncias de governo, discernimento e tomada de decisões eclesiais.



“Impulsionar a organização da pastoral de maneira que ajude a descobrir e desenvolver em cada mulher e nos âmbitos eclesiais e sociais o “gênio feminino” e promova o mais amplo protagonismo das mulheres.” (DAP 458, a)



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.



Do Santo Evangelho segundo Lucas 13, 1-9

Naquele tempo, vieram algumas pessoas trazendo notícias a Jesus a respeito dos galileus que Pilatos tinha matado, misturando seu sangue com o dos sacrifícios que ofereciam. Jesus lhes respondeu: “Vós pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido tal coisa? Eu vos digo que não. Mas se vós não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram, quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Pensais que eram mais culpados do que todos os outros moradores de Jerusalém? Eu vos digo que não. Mas, se não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo”.

E Jesus contou esta parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: ‘Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Por que está ela inutilizando a terra?’ Ele, porém, respondeu: ‘Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e colocar adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então tu a cortarás”.

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

“Deixemo-nos iluminar”

Senhor, deixe-a mais um ano e, enquanto isso, vou cavar em torno dele e colocar esterco nela. Pode ser que dê frutos a partir de agora, e se não, você os cortará. (Lc 13,8-9)

Alguns de nossos sábios anciãos dizem que a vida está cheia de oportunidades, das quais não aproveitamos. Sabemos que há muitas pessoas que estão sobrecarregadas pela angústia, enfrentando o beco sem saída da guerra, drogas, divórcio, desemprego, doença ou rejeição. Há também aqueles que são esmagados pela culpa, que não os deixa dormir ou acordar, no meio do autoengano e do vazio de sentido.

A Quaresma é um "tempo de oportunidades", assim como as crises, se aprendermos com elas, com as quatro estratégias do vinhateiro: "podar, cavar, fertilizar e esperar". Devemos "nunca nos cansar de rezar" (Lc 18,1), "nunca nos cansar de tirar o mal de nossas vidas" e "nunca nos cansarmos de fazer o bem na caridade ativa para com o próximo" (cf. Mensagem Quaresmal 2022). Queremos que a culpa se torne "oportunidade", a Quaresma semeie "vida pascal" e a Palavra permaneça "viva e eficaz", para dar frutos de vida, reconciliação, paz, alegria e comunhão.

Podar não é matar, mas fortalecer a "vitalidade". Escavar não é afundar, mas facilitar o "crescimento". Fertilizar não é ensujar, mas para "fertilizar" o que está murcho. Esperar não é passividade negligente, mas "confiança" nas capacidades dos/as outros/as. Mas... não podemos deixar passar esta oportunidade... agora é a hora... a hora da conversão chegou.

Um dos sinais desta conversão em nossas comunidades será "promover a participação ativa das mulheres nos ministérios, nas instâncias de governo, discernimento e tomada de decisões eclesiais" (AEALC, desafio 3), porque "nesta hora da América Latina e do Caribe, é imperativo tomar consciência da situação precária que afeta a dignidade de muitas mulheres (DAp 48), com inúmeras formas de violência, desigualdade e exploração, apesar das mudanças culturais (DAp 49) e da antropologia e teologia cristã que " nos convida a viver uma comunidade de iguais na diferença" (DAp 451).

Sim, é muito urgente "podar" tanto clericalismo machista; "aprofundar" a riqueza daquelas que são as primeiras transmissoras da fé (DAp 455); "fertilizar" seu protagonismo em todas as instâncias pastorais (DAp 458), e "esperar" a efetiva presença da mulher nos ministérios que na Igreja são confiados aos leigos, como também nas instâncias de planejamento e decisão pastorais (Ibid).

Vamos assegurar que esta "Quaresma sinodal" encontre - através de caminhos de conversão - as novas atitudes daqueles de nós que sonham com a vida, a paz e a alegria das/os vinhateiras/os da Páscoa.

Permaneceremos na mediocracia infrutífera ou nos juntaremos à perplexidade das "mulheres do amanhecer"?





Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

Entre os clamores ouvidos na Assembleia Eclesial e expressos como desafios aos quais somos obrigados a responder, está o lugar da mulher em sua identidade dinâmica e criativa como povo de Deus.

Apontamos isso, comprometendo-nos a *"promover a participação ativa das mulheres nos ministérios, nas instâncias de governo, no discernimento e na tomada de decisões eclesiais"*.

Entre a dor e a esperança

Diante deste desafio, dores sociais e eclesiais nos acompanham em nossa jornada (SDC 127-130), e somos convidados a assumi-las como um corpo, pois são feridas que devem ser curadas se quisermos avançar na sinodalidade.

Esta Quaresma pode ser propícia para nos avaliarmos e alcançarmos um caminho de conversão que nos torna mais irmãs e irmãos em igual dignidade, que afeta as relações interpessoais e nos envolve na construção do discipulado de iguais, um sinal de comunhão num mundo cada vez mais lacerado pelo abuso de poder.

O que dói?

- Na esfera social, ela fere *"a exclusão, discriminação e desigualdades"* (SN, p. 92), fruto da *"opressão estrutural com machismo oculto na sociedade"* (SN, p. 92), que se expressa na *"violência generalizada contra a mulher - intrafamiliar, sexual, econômica, patrimonial, abuso e violência sexual, feminicídio, prostituição, tráfico de pessoas, etc., em todas as classes sociais"* (SN, p. 92).
- Na esfera eclesial, nos dói que *"algumas autoridades, em não poucos casos, são conservadoras, machistas e clericalistas"* (SN, p. 92), o que dificulta *"o acesso das mulheres a funções de liderança ou gestão numa Igreja dominada por homens, quando elas são a grande maioria do povo de Deus, missionárias, religiosas, etc."* (SN, p. 92). (SN, p. 92).

Mas a esperança se levanta e nos põe de pé, nos torna conscientes do exercício profético da paixão e da compaixão com estas realidades que ferem, que nos exigem a prática da justiça e a concretização dos desejos de renovação e conversão eclesial.

O que nos dá esperança?

- Na esfera social, nos dá esperança *"o empoderamento das mulheres, ocupando lugares de maior participação e liderança como trabalhadoras, em governos e movimentos sociais, bem como sustentar a família, dando força e estabilidade ao lar"* (SN, p. 92).
- Na esfera eclesial, nossa esperança é, por um lado, *"a grande força, participação e interesse das mulheres em fazer avançar a Igreja"* (SN, p. 92), e, por outro lado, *"os avanços em sua real e igual inclusão como próximos e protagonistas"* (SN, p. 92). Em muitos espaços eclesiais há *"respeito e igualdade de opções em relação aos padres e bispos"* (SN, p. 92), com *"participação das mulheres em instâncias eclesiais, como dar a comunhão, a leitura do Evangelho, a animação de retiros, palestras, catequese, trabalho pastoral e muitos outros ministérios"* (SN, p. 92).



Um apelo quaresmal:

Que a esperança nos faça avançar em chave sinodal, acompanhada das palavras do Papa Francisco que convida o corpo eclesial a questionar-se e não fugir deste tema tão relevante: *"As reivindicações dos legítimos direitos das mulheres, a partir da firme convicção de que homens e mulheres têm a mesma dignidade, colocam à Igreja questões profundas que a desafiam e não se podem iludir superficialmente"*. (EG 104).

Você ilude a situação das mulheres em sua comunidade?



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Diante deste desafio implica que nesta Quaresma, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.

Tendo em mente e em nossos corações incentivar a participação das mulheres nos ministérios, instâncias de governo, discernimento e tomada de decisões eclesiais:

- Que atitudes de Jesus você acha que devemos ter em nosso encontro com as mulheres? O Evangelho está cheio de exemplos.
- Você se lembra de algumas palavras do Papa Francisco que nos guiam em nosso trabalho pastoral para promover a participação da mulher?
- Que novos desafios este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- O que você poderia se comprometer pessoalmente em favor da participação das mulheres em sua comunidade?

Vamos um passo adiante em nosso processo de conversão e promovamos a participação das mulheres:

- **De nossa conversão pessoal:** imitemos Jesus que, em seu encontro com as mulheres, restabelece sua dignidade de filhas de Deus.
- **De nossa conversão comunitária:** procuremos acompanhar as associações de mulheres que lutam para superar situações difíceis de vulnerabilidade ou exclusão (cf. DAp 458, c).
- **De nossa conversão pastoral:** Garantir a presença efetiva da mulher nos ministérios confiados aos leigos na Igreja, assim como nos órgãos de planejamento pastoral e de tomada de decisões, valorizando sua contribuição (cfr. DAp 458, b).
- **De nossa conversão sinodal:** Comprometemo-nos a fortalecer a comunhão eclesial, para que as mulheres possam assumir com maior força sua liderança no coração da Igreja e que a Igreja o reconheça e promova, fortalecendo sua participação nos conselhos pastorais das paróquias e dioceses, ou mesmo nos órgãos de governo" (SA DF 101).

"Neste momento, na América Latina e no Caribe, é urgente ouvir o clamor, tantas vezes silenciado, das mulheres que estão sujeitas a muitas formas de exclusão e violência em todas as suas formas em todas as etapas de suas vidas" (SN, p. 95)



Celebrando a vida

Senhor da vida, consolador dos corações,
ouvir o clamor de nossos irmãos e irmãs
que tenham sido feridos por situações de abuso.
Conceda-nos coragem e sabedoria,
humildade e graça, para agir de forma justa.
Inspire sua sabedoria em nossas orações e esforços
e nos ensinar o caminho da justiça e da integridade,
iluminados pela verdade e por sua misericórdia.
Amém.

ACRÔNIMOS

AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021

DAp: Aparecida Documento, 2007.

DC: Documento para o Caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021

CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.

EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.

SA DF: Sínodo para a Amazônia, Documento Final.

SN: Síntese Narrativa. A escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.





Frase: Emerge do Evangelho conscientemente orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo. Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos, sem estar livre da incompreensão e da busca constante do projeto do Pai. Alcançou, dessa forma, o fato de estar ao pé da cruz em comunhão profunda, para entrar plenamente no mistério da Aliança. (DAp 266)

Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina